

Missões, tecnologia e o alcance global na formação de discípulos

Tiago Alves¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os conceitos de missões e tecnologia e quais os impactos no alcance global na formação de discípulos para o reino de Deus. No mundo digital que vivemos, está cada vez mais comum termos a utilização da internet para vários fins, contudo, é necessário pensar na sua utilidade no mundo missionário e na sua aplicação na formação de discípulo de uma forma global. Podemos chegar à conclusão de que é possível usar a tecnologia para glória de Deus em prol da formação de indivíduos para o reino.

PALAVRAS-CHAVE

Missões;
Tecnologia; Discipulado;
Vida cristã.

Missões sempre norteou a vida da igreja, sendo relevante diante da mensagem do Senhor Jesus para fazer discípulos onde quer que estejam, e umas das principais missões da igreja, isto é, a de proclamar o evangelho do Senhor Jesus. Em seu livro *Faça Diferença*, R.C. Sproul afirma que todo cristão é um missionário², portanto, ao falar de missões, estamos retratando um campo que é dever de todo o crente.

Mas como estamos lidando com toda a tecnologia que hoje está a nossa disposição? Como é possível alcançar discípulos por meio delas? Neste artigo, proponho abordar da seguinte forma: Na primeira parte descrevo a definição de missão. É importante voltarmos ao conceito, não só teórico, mas também bíblico, demonstrando através da bíblia o Deus missionário que por meio da sua presença espalha sua glória nos povos. Na segunda parte, descrevo a definição de tecnologia em que exponho de maneira bíblica o fato de o Senhor ter nos dado toda a matéria-prima para desenvolver, ou seja, em última análise a tecnologia nos foi dada por Deus. Por fim, trato da relação do alcance global como um ato de fazer discípulos e a utilização da tecnologia para esse fim, mostrando que no fim tudo isso remete em glória para Deus.

I. Missões

As igrejas cristãs estão sempre em evidência quando o assunto é missões. Desde o Antigo Testamento, vemos um Deus que está em missão de resgatar e restaurar seu povo, como mostra a expansão da igreja no livro de Atos. Contudo, devemos nos perguntar: o que é missão? Qual é o sentido etimológico e bíblico dessa palavra tão usada no meio cristão? Segundo o dicionário da

¹ Bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Betel Brasileiro; Mestre em estudos teológicos pelo SWBTS.

² SPROUL, 2021, p. 11.

Oxford University Press, essa palavra vem do latim *missio, ōnis*, que significa “ação de enviar, remessa, missão”. Ou seja, missão é uma “incumbência que alguém deve executar a pedido ou por ordem de outrem; encargo”. Em nossa língua portuguesa, a missão faz parte de uma incumbência que nos foi dada por alguém para cumprir. Sabendo disso, o que seria missão no contexto bíblico?

Segundo o autor Carriker, na bíblia ela possui o seguinte significado:

Para complicar, o termo “missão” não aparece na Bíblia; logo, não nos permite uma definição explícita. Sua referência mais próxima estaria associada ao verbo *apostellō*, traduzido pelas várias formas latinas: *mitter*, *missio*, *missiones* etc. Portanto, o termo tem algo a ver com o enviar de Deus. Mas resta saber ainda o conteúdo, o modo, o propósito e a razão desse “enviar”.³

Portanto, perceba que a palavra em si é abrangente, está ligada ao envio. Aquele que está em missão é enviado para um projeto, para um propósito, para um objetivo. Perceba que toda a narrativa bíblica envolve Deus em missão e Ele primeiro escolheu um povo para essa missão: Israel. Goheen irá argumentar que: “O povo de Deus, desde seu início, é um povo com um objetivo... – escolhido e graciosamente abençoado para que todos os povos possam conhecer a bênção misericordiosa de Deus”⁴. O povo de Deus não está sem expectativa ou sem nada para fazer, sua eleição requer responsabilidade e não apenas privilégios, o povo de Deus é chamado para abençoar as nações.

É interessante notar que o povo no Antigo testamento serve como um luzeiro para as nações pagãs. Wright conclui que:

Israel não viveu em um isolamento, selado a vácuo, do restante do mundo. Pelo contrário, os israelitas não podiam ter vivido em um palco internacional mais cheio. A terra de Canaã, como a terra que fazia ponte entre três continentes, era um verdadeiro concurso público das nações. A presença de Israel ali era internacionalmente visível.⁵

O povo de Deus está em missão sendo luz para as nações em um ponto central nas terras do oriente médio antigo. Goheen, ao citar Robert Martin-Achard, faz-nos lembrar que missão “é uma questão de presença – *a presença do Povo de Deus no meio da humanidade e a presença de Deus no meio de seu Povo*”⁶. No Antigo Testamento, Deus se faz presente no meio do seu povo, e a missão do povo é mostrar a glória de Deus por meio do seu cuidado zeloso e amoroso com seu povo. Analise o texto de Josué:

E lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados. Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e, também o que fizestes aos dois reis dos

³ CARRIKER, 2021, p. 24.

⁴ GOHEEN, 2021, p. 49.

⁵ WRIGHT, 2006, p. 467.

⁶ *Ibidem*, 2021, p. 55.

amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes. Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra (Js 2.9-11, ARA).⁷

No contexto, Josué envia espias para Jericó para analisar a terra e Raabe recebe os espiões, já tendo ouvido falar do SENHOR e os feitos que ele tinha realizado no meio do seu povo. Diante disso, ao ver a presença do Senhor real com seu povo, Raabe reconhece sua grandeza. Richard Hess faz o seguinte comentário sobre o deslumbramento de Raabe pelos feitos de Deus:

A confissão cosmológica do versículo 11 é também uma confissão pessoal na qual Deus é descrito como vosso Deus. Esse aspecto prepara a fala de Raabe para a súplica que segue. Uma vez que o Deus dos espiões é o vencedor — no passado e no futuro — então Raabe deseja transformar sua fé em realidade mediante a obtenção de uma promessa pelo “lado vencedor”⁸.

A presença de YHWH no meio do seu povo como a missão de Deus no Antigo Testamento demonstra que o Senhor é o Deus que usa o seu povo para uma missão e essa missão tem como objetivo salvar pessoas de povos e culturas diferentes. Portanto, podemos terminar esse capítulo com a seguinte definição:

Missão tem a ver com atravessar fronteiras. Descreve toda a tarefa que Deus designou à Igreja para a salvação do mundo. É a tarefa da Igreja em movimento, da Igreja que vive para os outros, da Igreja que está preocupada não somente consigo mesma, que se vira “às avessas” (*Hoekendijk*) para [alcançar] o mundo... As fronteiras podem ser étnicas, culturais, geográficas, religiosas, ideológicas ou sociais. Missão ocorre onde a Igreja, no seu desenvolvimento total com o mundo e a compreensibilidade da sua mensagem, dá testemunho, por palavra e ação, na forma de um servo, com relação à descrença, exploração, discriminação e violência, mas também com relação à salvação, cura, libertação, reconciliação e retidão... Evangelização é mais do que um mero segmento de missão... é, antes, uma dimensão essencial da missão. É o âmago da missão cristã para o mundo...⁹

Concluimos que a presença do Senhor no meio do seu povo sempre foi um conceito que desde o Antigo testamento estava ligado ao alcance de outros povos. Deus ao se fazer presente com seu povo, traz Glória para si, e isso resulta em outros povos sendo alcançados, outras culturas sendo transformadas, outros indivíduos sendo libertos de suas vidas que antes estavam longes de Deus.

⁷ Almeida Revista e Atualizada

⁸ HESS, 2006, p. 83.

⁹ BOSCH, 1980, p. 17-18 *apud* CARRIKER, 2021, p. 25-26.

II. Tecnologia

Na seção anterior ficou definido a palavra missão e sua aplicação bíblica. Desta vez, será analisado o tópico central desse artigo, mas antes, é necessário fazer uma análise bíblica do conceito do mandato cultural e depois a definição da palavra. Vejamos a seguir.

Quando falamos de tecnologia precisamos pensar na criação de Deus. Pode parecer um absurdo para alguns, pois ainda há no mundo evangélico quem entenda que esse pensamento não é preciso, porém, o texto de Gênesis 2.15 nos apresenta algumas pistas dessa verdade. Veja: “Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (ARA)¹⁰. A palavra cultivar no hebraico é **עבד**, que tem o significado de “trabalhar, servir”¹¹. Waltke vai fazer o seguinte comentário sobre esse verso: “O trabalho é dom de Deus, não um castigo pelo pecado. Mesmo anterior à queda, a humanidade tem deveres a cumprir”¹². Podemos ver claramente que o trabalho é uma dádiva e foi dado ao homem e mulher a prerrogativa de desenvolver toda a obra prima que o Senhor havia dado para Adão e Eva no jardim.

Isso implica o desenvolvimento da cultura, pois eles possuíam tudo no jardim para que pudessem desenvolver uma cultura que servisse e honrasse a Deus. Claro, para concluir esse parágrafo, precisamos definir a palavra “cultura”, que tem tudo em comum com nosso assunto tratado. Veja a definição que Stranger nos traz:

Se você gosta de etimologia (o estudo das palavras e de suas origens), é útil saber que a palavra “cultura” em sua forma original tem três sentidos com raízes no latim. *Colere*, que refere-se a agricultura. Tem a ver com cultivar a terra para que ela produza. *Colonus*, que está ligado à ideia de habitar algo. E, finalmente *cultus*, que se relaciona com honra e adoração.¹³

Partindo desse pressuposto, podemos então entender que se hoje temos a tecnologia como ela é, significa que foi fruto da produção do desenvolvimento da matéria prima que o Senhor deixou justamente para que homem e mulher pudessem produzir na criação. Logo, a tecnologia é fruto da graça de Deus e da construção das mãos humanas na criação Dele. De agora em diante, veremos sua definição e desdobramentos da cultura com a tecnologia.

Segundo a definição, Reinke comenta o seguinte:

Tecnologia é ciência aplicada e poder amplificado. É arte, método, know-how, fórmulas e expertise. A palavra tecnologia vem da raiz *techné* ou técnica. Ampliamos nossos poderes nativos por meio de novas técnicas¹⁴.

¹⁰ Almeida Revisada e Atualizada

¹¹ HARRIS; ARCHER JR, WALTKE. 1998, p. 1553.

¹² WALTKE; FREDERICKS, 2019, p. 103.

¹³ STRANGE, 2021, p. 25.

¹⁴ REINKE, 2022, p. 11.

É interessante notar como Reinke relaciona isso com exemplos do texto bíblico para demonstrar de que forma o passar dos anos potencializou as coisas na sociedade. Ele apresenta desde o Dilúvio com Noé e os animais, quando Deus entrega um navio para que eles escapem¹⁵, ao exemplo da torre de Babel, quando os homens tentam construir um grande prédio para chegar aos céus, e hoje temos elevadores grandiosos em Dubai¹⁶. Todos esses exemplos são maravilhosos para mostrar o quanto a tecnologia avançou nos últimos anos e isso não é um problema.

Ainda dentro da definição Shatzer em seu livro *Transumanismo*¹⁷, há uma definição útil de como temos usado a palavra “tecnologia” de duas formas:

Por um lado, tecnologia se refere a ferramentas que os humanos criam para atingir um objetivo qualquer. Um martelo, por exemplo, é uma tecnologia. Os óculos são uma tecnologia. Por outro lado, quando usamos a palavra tecnologia hoje, com frequência nos referimos à tecnologia digital. Se uma amiga lhe diz que curte muito tecnologia, ela está se referindo a dispositivos, ou gadgets digitais, e não a ferramenta de jardim¹⁸.

Mas será que a tecnologia tem alguma coisa a ver com Deus? É possível relacionar nossa fé com ela? Reinke sugere algumas posições de como devemos lidar com isso, veja:

Os únicos sobreviventes do dilúvio foram Noé, sua família, dois animais de cada tipo e a própria arca — a conquista tecnológica mais incrível da história da humanidade até aquele momento, uma junção de todas as tecnologias de construção anteriores ao dilúvio — transportada e preservada para uma nova era. A arca ajudou a inspirar os avanços tecnológicos que levariam ao desejado zigurate de Babel.¹⁹

Podemos observar como o autor trabalha o conceito de que Deus foi quem deu a grande ideia de se trabalhar com tecnologia, construindo um navio gigante para livrar Noé e sua família do dilúvio. Ideia essa, que mais tarde foi absorvida pelos construtores da torre de Babel que não queriam mais passar pelos mesmos problemas no passado. Com isso, sabendo que o dilúvio devastou o mundo antigo, como resultado usaram tecnologia semelhante, ou seja, betume e piche, que foi usado tanto na Arca como agora na construção de Babel²⁰. Embora a tecnologia seja boa, como no caso que livrou Noé e sua família de morrerem afogados, o povo de Babel tenta viver de forma autônoma, ocasionando na aplicação do juízo de Deus, pois a tecnologia em Babel foi usada de maneira errada. Reinke comenta:

Deus avaliou a torre e espalhou os seres humanos pelo globo. Este julgamento trouxe duas mudanças sísmicas. Primeiro, ao multiplicar as línguas e espalhar a humanidade pelo mundo, Deus introduziu novas redes e tecnologias globais de

¹⁵ *ibidem*, 2022, p. 11.

¹⁶ *ibidem*, 2022, p. 12.

¹⁷ A palavra segundo o conceito apresentado pelo livro significa: “movimento transumanista procura aperfeiçoar a inteligência humana, a força física e os cinco sentidos por meios tecnológicos”.

¹⁸ SHATZER, 2023, p. 31.

¹⁹ *ibidem*, 2022, p. 34.

²⁰ *Ibidem*, 2022, p. 33-34.

comunicação, viagens e correspondências. Essas indústrias agora seriam inevitáveis. Segundo, ao multiplicar as línguas e espalhar a humanidade pelo mundo, ele introduziu novas tensões globais entre os humanos que ajudariam a nos proteger de nossas futuras inovações tecnológicas²¹.

Deus age para que os homens não tornem essa realidade de autonomia real, confundindo suas línguas, fazendo agora com que o homem tenha apenas verdades parciais da realidade²². Então, logo vem o pensamento que talvez Babel foi um problema, que não tem solução, que não estava no script, mas Reinke continua nos orientando:

Ao multiplicar as culturas, Deus codificou no drama da humanidade diferentes maneiras de pensar e se relacionar com o mundo. Essas diferenças são tão potentes que nos impedirão de adotar qualquer tecnologia única para o mundo todo. Babel não foi um acidente. Babel foi o produto da aspiração e da inovação do homem, que Deus desde o início pretendia hackear para criar todas as culturas da terra e estabelecer uma subversão global que quebraria a aspiração humana e minaria a adoção universal de uma só tecnologia no futuro²³.

Portanto, concluímos a seguinte forma de como Deus se relaciona com a tecnologia:

Qual é a relação de Deus com a inovação e a tecnologia humana? Em Noé, ele a ordenou. Na arca, Deus pegou a engenharia humana e a tecnologia e as inscreveu na grande história da redenção. Mas, em Babel, Deus a esmagou. Diante da vanglória humana, ele introduziu as tensões que frustraram totalmente a colaboração humana.²⁴

Perceba que a tecnologia não está acima de Deus, Ele é transcendente sobre sua criação, todas as vezes que tentarmos alcançar autonomia com as nossas tecnologias, também teremos nos planos fracassados. Deus não tem nenhum problema com ela, até porque ele a usou para livrar o teu servo, no entanto, não podemos colocá-lo no depósito do vale do silício e dizer para Ele ficar lá. A rebelião e o pecado têm nos impedindo de usar a tecnologia de forma correta, e com isso estamos pensando mais em construir uma cultura longe de Deus. Os seguidores de Jesus têm sido afetados, com isso, a pergunta seria: de que forma podemos resolver esse problema? No capítulo abaixo falaremos mais sobre o assunto.

III. Alcance global na formação de discípulos

Conforme as seções acima, foram definidos os conceitos de missões, tecnologia e a relação de Deus. Neste instante, vamos analisar o alcance na formação dos discípulos de Jesus. Temos dois textos bases que norteiam a ida e o discipulado dos povos e as culturas. O primeiro se encontra em Mateus 28. 12: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em

²¹ *Ibidem*, 2022, p. 35.

²² *Ibidem*, 2022, p. 38.

²³ *Ibidem*, 2022, p. 36.

²⁴ *Ibidem*, 2022, p. 39.

nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (ARA)²⁵, e o outro se encontra em Atos dos Apóstolos:

[...] mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra (Atos 2.8, ARA).²⁶

Ambos os textos envolvem comprometimento dos discípulos na transmissão da mensagem e do discipulado em todos os lugares que estiverem. O texto de Atos envolve um campo mais amplo onde essa mensagem deve atingir, ou seja, a mensagem e o discipulado vai além das fronteiras do meio convívio social, onde outras culturas precisam ser impactadas pela mensagem. É justamente nesse ponto que precisamos olhar para cultura e observar a sua importância para a transmissão da mensagem. Segundo pesquisas recentes, somente no Brasil temos mais de 152 milhões de pessoas conectadas²⁷, no mundo estamos nos aproximando de 5 bilhões de pessoas ao redor do globo que estão na internet²⁸.

Com toda a facilidade de acesso geográfico virtual, é possível alcançar pessoas e modelar Cristo nelas? Diante do alcance global, ficou cada vez mais claro que é possível tornar a mensagem acessível, no entanto, será que ela se torna um discipulado? No entanto, qual é o significado da palavra “discípulo”? Ela se origina da palavra grega μαθητής “mathetes” que significa “aluno, aprendiz”²⁹. No mundo grego, o conceito era de “dirigir a mente de alguém para alguma coisa”³⁰, mas também denota que esse aluno está comprometido com esse ensino³¹. É interessante entender que no Novo Testamento o discípulo era quem escolhia o seu professor, ou seja, seu mestre. No entanto, quando lemos a chamada dos doze, podemos perceber que Jesus é quem chama, ou seja, quem escolhe seus alunos para segui-lo³². Toda a iniciativa é Dele. Quando falamos de discípulo, precisamos falar da relação desse discípulo com o seu mestre, onde o Novo Testamento apresenta primeiramente como um compromisso com a pessoa de Jesus. Segundo a obediência à Jesus, largar tudo por ele, e terceiro, a obrigação de sofrer³³. Perceba que nos processos de discipulado não apenas recebemos conteúdo, mas também é exigido compromisso, obediência e sofrimento com

²⁵ Almeida Revisada e Atualizada.

²⁶ Almeida Revisada e Atualizada.

²⁷ <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/pesquisa-aponta-que-81-dos-brasileiros-com-mais-de-10-anos-usam-a-internet/>

²⁸ <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao/>

²⁹ Rengstorf, K. H. manthánō, katamanthánō, mathētēs, symmathētēs, mathētria, mathēteúō. in: KITTEL; FRIEDRICH; BROMILEY, 2013, p. 612.

³⁰ *ibidem*, 2013, p. 614.

³¹ *ibidem*, 2013, p. 616

³² *ibidem*, 2013, p. 620-621.

³³ *ibidem*, 2013, p. 621.

Cristo. O papel na formação do discípulo envolve esses elementos, e se o tirarmos não faremos discipulado. A fidelidade ao Senhor e à sua mensagem é o que deve nortear aqueles que querem implementar tecnologias para alcançar discípulos globais. Não há nenhum erro nisso, o problema está quando buscamos autonomia e buscamos construir nossos próprios castelos e torres para assim dizer ao Senhor que não precisamos dele.

Considerações finais

Missão está no contexto de todo o Antigo testamento e Novo testamento. Deus é um Deus missionário que enviou o seu Filho e agora sua igreja para proclamar a sua glória por meio do Filho. A tecnologia nada mais é do que uma ferramenta dada pelo próprio Deus que criou todo esse universo para que a sociedade pudesse se desenvolver e ser um instrumento da proclamação da Glória de Deus. Não podemos pensar que ela não tem utilidade, ou que só é útil para o mundo corporativo e entretenimentos, mas sim, que pode ser utilizado como agente de Deus para a produção de discípulos para o reino.

Hoje, por meio da tecnologia não só podemos ensinar a bíblia, como também outras áreas da ciência para que o indivíduo possa se desenvolver como ser humano. Cabe a nós saber utilizá-la para que a glória de Deus seja espelhada pelas nações através do bom uso de tais ferramentas. Como seus discípulos que proclamam sua glória e excelência, devemos nos privar da mediocridade, da exclusão da tecnologia e usá-la com sabedoria para que o mundo possa ver a glória de Cristo.

Podemos hoje, por meio de tal ferramenta, alcançar povos e pessoas que nunca imaginávamos antes, e assim, tornar um instrumento que pode facilitar a formação de discípulos saudáveis em alcance global pelo mundo afora. Adoramos a Deus quando estamos produzindo tecnologia. Que Deus nos dê sabedoria e estratégias para continuar proclamando sua glória até que Ele venha.

O artigo foi recebido em: 02/05/2026 e aprovado em: 02/07/2026.

Referências bibliográficas

- CARRIKER, Timóteo. O Propósito de Deus... e a nossa Vocação: Uma teologia bíblica da missão toda. Viçosa-MG: Editora Ultimato, 2021.
- GOHEEN, Michael W. A Missão da Igreja Hoje: A Bíblia, a história e as questões contemporâneas. Viçosa-MG: Editora Ultimato, 2021.
- HESS, Richard. Comentário de Josué. São Paulo: Edições Vida Nova, 2006.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR, Gleason; WALTKE, Bruce K. Dicionário Internacional de teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Edições Vida nova, 1998.
- KITTEL, G; FRIEDRICH, G; BROMILEY, G. W. (Orgs.), Dicionário Teológico do Novo Testamento. Vol. 1. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2013.
- REINKE, Tony. Deus, tecnologia e a vida cristã. São José dos Campos-SP: Editora Fiel, 2022.
- SPROUL, R. C. Faça a diferença: O impacto do cristão na cultura e na sociedade. São Paulo: Edições Vida Nova, 2021.
- STRANGE, Daniel. Conectados. São Paulo: Edições Vida Nova, 2021.
- SHATZER, Jacob. Transumanismo e a imagem de Deus: A tecnologia de hoje e o futuro do discipulado cristão. São Paulo: Edições Vida Nova, 2023.
- WRIGHT, Christopher J. H. The Mission of God. Lisle, Illinois: IVP Academic, 2006.
- WALTKE, B. K; FREDERICKS, C. J. Gênesis. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2010.